

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A SUPERVISÃO NA PRECEPTORIA EM PSICOLOGIA NA PEDIATRIA A PARTIR
DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: O ROLE PLAYING COMO
DISPOSITIVO**

YADJA DO NASCIMENTO GONÇALVES

FORTALEZA/CEARÁ

2020

YADJA DO NASCIMENTO GONÇALVES

**A SUPERVISÃO NA PRECEPTORIA EM PSICOLOGIA NA PEDIATRIA A PARTIR
DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: O ROLE PLAYING COMO
DISPOSITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Profa. Geórgia de Mendonça
Nunes Leonardo

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A supervisão na prática de preceptoria é um espaço potente de aprendizagem. Urge a adoção de metodologias ativas no processo de formação do residente. **Objetivo:** implantar a técnica do role playing como dispositivo na supervisão para residentes em psicologia. **Metodologia:** é um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. O público alvo serão os residentes de psicologia e a psicóloga da enfermaria de pediatria do HUWC. **Considerações finais:** o role playing é um criativo dispositivo que contribui para uma melhor percepção dos saberes/fazeres do residente, produzindo relevância no ensino em preceptoria e processo de aprendizagem, e melhoria na qualidade da assistência pediátrica.

Palavras-chave: Preceptoria; Supervisão; Role playing.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A proposta da residência multiprofissional em saúde, segundo Rosa e Lopes (2009), é um “programa de cooperação intersetorial para favorecer a inserção qualificada dos jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho, particularmente para a construção do SUS” (p.487). Diante disso, na realidade do contexto hospitalar observa-se, por vezes, dificuldade na atenção dos profissionais de saúde com a integralidade do cuidado dos diferentes sujeitos internados.

De acordo com Gonçalves (2012), “os processos de cuidados das diferentes profissões de saúde precisam ser articulados e integrados para uma compreensão ampla do sujeito” (p. 46). Deste modo, na tentativa de superar os modelos que entendem o cuidado como ações isoladas e baseadas na especialidade, a psicologia pode possibilitar uma compreensão mais ampliada da história de vida dos sujeitos hospitalizados a partir da inclusão da subjetividade na construção coletiva cotidiana dos diversos atores envolvidos na hospitalização de crianças e adolescentes. Bem como, contribuir com práticas reflexivas e ações que promovam a troca de saberes e a ampliação das relações.

Diante do exposto, na residência multiprofissional do Complexo Hospitalar da UFC é possível observar que os residentes em Psicologia no início de sua atuação na enfermaria de pediatria do HUWC possuem, na maioria das vezes, pouca experiência com o público infanto-juvenil. Assim, verifica-se uma maior demanda do residente de mais tempo para a supervisão de casos atendidos na enfermaria de pediatria, além de, principalmente, discussões bem articuladas teóricas-metodologicamente a fim de subsidiar suas intervenções com esse público. De acordo com Silva Neto, Oliveira e Guzzo (2017), a supervisão em psicologia, historicamente, concebe a própria formação profissional para a atuação em contextos específicos. Ultrapassar a visão tradicional da supervisão como espaço de transmissão de conteúdo, a fim de inserir discussões sobre as dimensões ético-políticas são alguns dos desafios da preceptoria em saúde. (CECCIM, 2005; MITRE et al., 2008)

A supervisão se constitui como uma condição indispensável no processo de qualificação de profissionais. A supervisão na prática de preceptoria em psicologia pode ser considerada como um espaço potente de formação para os residentes, pois

“incluem a leitura crítica da realidade como exigência básica para o exercício profissional, em uma relação dialética com fundamentos teóricos da prática, acabam por contribuir para a consolidação de outros modelos de formação profissional os quais permitem sempre o questionamento e a proposição de novas ações” (SILVA NETO; OLIVEIRA; GUZZO, 2017, p. 579)

Na tentativa de superação do modelo tradicional de educação, urge a adoção de metodologias ativas a fim de empoderar o residente em seu próprio processo de formação. A utilização de metodologias ativas na supervisão em psicologia poderá contribuir no fomento de uma discussão e reflexão crítica, no desenvolvimento de novas habilidades e na participação ativa do residente em seu processo de aprendizagem (MITRE et al., 2008; SEBOLD et al., 2018).

Dentre as metodologias ativas, o role playing é uma técnica psicodramática que possibilita o desenvolvimento de ações em uma determinada situação/cena, com fins pedagógicos e lúdicos, bem como dispositivo para aperfeiçoamento e intervenções na realidade (MORENO, 1975; DATNER, 2012; SEBOLD, 2018; PAULINO et al., 2019). Diversos estudos destacam a utilização do role playing para o desenvolvimento de novas habilidades relacionais e de comunicação, contribuição para a humanização do paciente e do papel profissional, além de facilitar a construção do conhecimento a partir da reflexão crítica sobre a experiência concreta, fomentando novas percepções e ações (NESTEL; TIERNEY, 2007; RIERA; CIBANAL; MORA, 2010; FRANCISCHETTI et al., 2011; RABELO; GARCIA, 2015; SEBOLD, 2018; PAULINO et al., 2019).

O presente plano de preceptoria é referente ao curso de especialização de preceptoria em saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A aproximação com a temática se desenvolveu através da atuação como psicóloga preceptora no Programa de Residência Multiprofissional do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 2010 no contexto da enfermagem de pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

Por fim, verifica-se que a grande maioria dos residentes tem dificuldade no manejo do atendimento psicológico com crianças e adolescentes hospitalizados. No contexto da supervisão em psicologia, a inclusão da técnica do role playing faz-se necessária pois pode ampliar o aprendizado e o aperfeiçoamento da prática e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade da assistência a crianças e adolescentes.

2 OBJETIVO

Implantar a técnica do role playing no plano de ensino da supervisão de residentes em psicologia do programa de residência multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) na enfermaria de Pediatria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O HUWC tem como escopo o desenvolvimento nas áreas de pesquisa, ensino e assistência no nível de atenção terciária, caracterizando-se de alta complexidade no atendimento aos cidadãos procedentes de todo estado do Ceará e outros estados do Brasil, os quais não possuem determinados serviços especializados, como transplantes. Diante disso, o HUWC assiste crianças e adolescentes em situações complexas e realiza delicadas condutas terapêuticas, onde o diagnóstico de uma doença crônica e indicação de um acompanhamento prolongado são comuns na enfermaria de pediatria da instituição.

Além da residência médica, diversas outras profissões da área da saúde são envolvidas na Residência Multiprofissional na enfermaria de Pediatria, dentre elas: enfermagem, nutrição, terapia ocupacional, serviço social e psicologia. Diante da experiência em preceptoria na pediatria foi possível observar que a experiência assistencial através da residência multiprofissional na enfermaria é realizada, na grande maioria das vezes, por categoria profissional, de forma que os residentes multiprofissionais pouco elaboram atividades conjuntas e interprofissionais.

A enfermaria de pediatria do HUWC recebe pacientes advindos da regulação do hospital ligado a central de regulação da prefeitura de Fortaleza/CE e de todo o estado do Ceará, além dos ambulatórios de pediatria geral e de especialidades pediátricas, a saber: endocrinologia, reumatologia, neurologia, pneumologia, etc. A enfermaria possui 24 leitos ativos, com um refeitório conjunto e uma brinquedoteca hospitalar. São diversos os motivos de internação, desde doenças agudas como pneumonia ou dengue até doenças crônicas como diabetes mellitus tipo 1, lúpus, além de investigação diagnóstica de doenças psicossomáticas e/ou raras.

A equipe multiprofissional que atua na enfermaria de pediatria é composta por: médicas (os), enfermeiras (os), psicóloga, assistente social, nutricionista, terapeuta ocupacional, incluindo residentes, internos, estagiários curriculares e estagiários vinculados aos projetos de extensão da UFC. Quando há necessidade de outras atuações profissionais, como psiquiatria e outros médicos especialistas, fisioterapia e fonoaudiologia, há solicitação de parecer. Além disso, a enfermaria, consoante a Lei Nº 11.104, de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005), possui brinquedoteca hospitalar, onde conta com a presença diária de uma brinquedista, com diversas atividades lúdicas para os pacientes hospitalizados e seus familiares.

O público alvo será composto pelos residentes de psicologia e a equipe executora será constituída pela psicóloga, todos atuantes na enfermaria de pediatria do HUWC.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Durante a supervisão de residentes em psicologia do programa de residência multiprofissional do HUWC na enfermaria de Pediatria, serão desenvolvidas ações que contemplem a discussão teórico-metodológico da técnica role playing, onde serão realizadas leituras recomendadas e exposição da temática pela psicóloga preceptora. Após compreensão da técnica haverá um momento de utilização do role playing a partir de algum caso escolhido pelo(a) residente. Rabelo e Garcia (2015) descrevem que o role playing como uma técnica que os participantes “são convidados a atuar em determinado contexto, interpretando papéis específicos” (p. 587). Por fim, após a utilização do role playing será realizada a avaliação verbal da intervenção realizada na supervisão, através de discussão.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Diante da intervenção proposta da utilização da técnica do role playing, é possível inferir que as fragilidades podem estar relacionadas ao tempo dispensado para a supervisão devido ao volume de demandas da enfermaria de pediatria, bem como ao tempo que o residente passa no serviço.

Em relação as oportunidades, a enfermaria de pediatria e o serviço de psicologia na enfermaria de pediatria é bem estruturado e a preceptora tem experiência com docência e com a técnica do role playing, o que pode facilitar a utilização do role playing na supervisão. Além disso, por ser uma técnica criativa e

centrado no residente, os ganhos são muitos em relação ao processo de aprendizagem. Essa ação pode “despertar reflexões acerca das competências e habilidades necessárias para o ato de cuidar” (SEBOLD et al. 2018, p. 2869).

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No tocante ao processo de avaliação, a partir da experiência vivenciada com a técnica do role playing se faz necessário uma avaliação após cada intervenção com a técnica, sendo mensal a avaliação. O instrumento de avaliação será o discurso livre a partir da experiência vivida, pois poderá contribuir “para a aquisição de uma conduta mais particularizada e humana durante a sua atuação” (RABELO; GARCIA, 2015, p. 587).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realidade em que a grande maioria dos residentes em psicologia terem dificuldade no manejo do atendimento psicológico com crianças e adolescentes hospitalizados, este plano de ensino propôs a adoção da técnica role playing na supervisão de residentes em psicologia na enfermaria de Pediatria, a partir do programa de residência multiprofissional do HUWC.

Compreende-se que o role playing no contexto de supervisão pode contribuir para uma melhor percepção dos saberes e fazeres da atuação profissional do residente, sendo um rico e criativo dispositivo de metodologia ativa, produzindo impacto significativo no ensino em preceptoria, relevância no processo de aprendizagem em enfermaria de pediatria e, conseqüentemente, melhoria na qualidade da assistência a crianças e adolescentes.

A possível limitação e/ou dificuldade no projeto podem estar relacionadas a introspecção do residente em atuar a partir da proposta da técnica do role playing, e também alguma preocupação com que o role playing seja interpretado simplesmente como uma avaliação. Contudo a partir do exemplo oferecido pela psicóloga preceptora poderá contribuir para que o residente se sinta à vontade e motivado para a adesão a técnica devido os enormes ganhos envolvidos na atuação. Além disso, a explanação de que o role playing será um dispositivo do processo avaliativo contínuo e que não estará relacionado simplesmente com a qualidade performática da dramatização e sim com as narrativas construídas e a reflexão crítica.

O role playing, a partir da compreensão que é uma das metodologias ativas, contribui na tentativa de enfrentamento ao modelo conservador educacional, já que poderá favorecer o desenvolvimento de novas habilidades e a participação ativa do residente em seu processo de aprendizagem.

Por fim, no contexto da supervisão em psicologia, o role playing pode ampliar o aprendizado e o aperfeiçoamento da prática, contribuindo para uma formação implicada no compromisso ético-político da singularidade, diversidade humana e pluralidade de ações em cuidado a crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 11.104, DE 21 DE MARÇO DE 2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.104%2C%20DE%202005,Art. Acesso em: 30 junho 2020.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface** – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.16, p. 161-77, set.2004/fev.2005.

DATNER, Y. Intervenções Role-Playing – Um método socionômico nas empresas, instituições, organizações e no social. In: **Intervenções grupais: o psicodrama e seus métodos/organizadoras.** Maria da Penha Nery, Maria Inês Gandolfo Conceição; São Paulo: Ágora, 2012.

FRANCISCHETTI, I. et al. *Role-playing: estratégia inovadora na capacitação docente para o processo tutorial.* **Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 15, n. 39, p.1207-18, 2011.

GONCALVES, Y. N. **A experiência do transplante hepático para crianças e adolescentes: entre o diferente, o morrer e as mudanças na vida.** Dissertação (Dissertação em saúde da criança e do adolescente). UECE, Fortaleza, 2012.

MITRE, S. M.I.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE MENDONÇA, J. M.; MORAISPINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. AI. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

MORENO, J. L. **Psicodrama.** São Paulo: Cultrix, 1975.

NESTEL, D.; TIERNEY, T. Role-play for medical students learning about communication: guidelines for maximising benefits. **BMC Med. Educ.**, v. 7, n. 3, p. 1-9, Mar. 2007.

PAULINO, D. B. et al. Role-Play como Estratégia Pedagógica para Problematizar as Linhas de Cuidado Integral em Saúde aos Adolescentes e Jovens. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 662-671, 2019.

RABELO L, GARCIA VL. Role-Play para o Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais. **Revista Brasileira de Educação Médica**; 39:586-96; 2015.

RIERA, J. R. M.; CIBANAL, J. L.; MORA, M. J. P.. Using role playing in the integration of knowledge in the teaching-learning process in nursing: assessment of students. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 19, n. 4, p. 618-626, Dec. 2010.

ROSA, S. D.; LOPES, R E. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 479-498, nov. 2009.

SEBOLD, L. F. et al. Role-playing: estratégia de ensino que propicia reflexões sobre o cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2706-2712, 2018.

SILVA NETO, W. M. F., OLIVEIRA, A. O.,; GUZZO, R. S. L. Discutindo a formação em psicologia: A atividade de supervisão e suas diversidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, 21(3), 573-582, 2017.